

# Cães são maltratados

## Campus da Esalq/USP

Denúncia é da SPPA, que pede ação da Escola para coibir a violência contra os animais

Dois cães sofreram maus-tratos no campus Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq/USP), conforme denúncia da Sociedade Piracicabana de Proteção aos Animais. Eles foram encontrados, neste mês, pela presidente da SPPA, Cristina Arzola, com ferimentos na cabeça, e o veterinário que os tratou acredita terem sido provocados por objetos cortantes. Cristina registrou Boletim de Ocorrência. A lei 9605/98 permite acusação de crime para quem for flagrado na prática do abandono e maus tratos de animais. O artigo 32 prevê pena de de-



Cristina mostra o ferimento na cabeça de um dos cães

tenção de três meses a um ano, além de multa.

Cristina enfatiza a necessidade de a Esalq desenvolver uma campanha, envolvendo todos os departamentos, para por fim às agressões físicas que os animais vêm sofrendo dentro do campus. Ela lembra a lei 12.916, de autoria do deputado Feliciano Filho, sancionada por José Serra no dia 17 do mês passado, que reforça o conceito de cão cidadão que é tratado pela comunidade e que passa a ser um "animal tutelado".

A história de agressão aos animais no campus da Esalq, não

é de agora, segundo Cristina. Em julho do ano passado, os cães Sol e Tião foram socorridos por estudantes. A presidente da SPPA diz que ficou acertado entre a prefeitura do campus e a entidade que os sete cães que vivem há anos no campus seriam "tratados com consciência e responsabilidade e que viveriam no campus até o final de suas vidas". Diz que, ao contrário, as agressões estão se intensificando. "Sempre encontro a comida e as vasilhas de água dos animais jogadas e no feriado chegaram a defecar em um dos quatro pontos de alimentação", lamenta.

## OUTRO LADO Esalq/USP cumpre papel social

O professor Jaime Bertoluci, que integra o Grupo de Controle de Animais Domésticos Abandonados no Campus, lembra que a legislação estabelece que cães abandonados na rua devem ser apreendidos pelo Centro de Zoonoses e que a Esalq poderia, simplesmente, ligar para solicitar a retirada dos animais do campus. "Porém, consciente de seu papel social, a Esalq criou o programa contra o abandono e contra maus tratos dos animais que foram abandonados no campus". Segundo Bertoluci, os gatos e cães soltos no campus representam um problema ambiental. "Temos muitas espécies nativas de mamíferos no campus, e estudos com as fezes dos animais domésticos permitiram estimar as espécies silvestres mortas por eles, que incluem quatis, gambás, furões e roedores de várias espécies. A convivência de animais silvestres

e animais domésticos é, na maioria das vezes, fatal para os primeiros", esclarece. Diz ele que no campus vivem dezenas de gatos e que já foram encaminhados 80 para adoção. Na opinião do professor, todo cão deve ter um lar, junto de pessoas. "Como a prefeitura do campus pode garantir a segurança dos cães, se eles estão soltos num local enorme por onde circulam cinco mil pessoas ao dia?", questiona. Ele entende que, se a Esalq toma a si a responsabilidade de cuidar desses animais, ela tem o direito de dar o destino que quiser a eles, obviamente dentro das leis vigentes e com o principal intuito de protegê-los de maus tratos. Jaime Bertoluci relata um acidente envolvendo um dos animais que vivem no campus. Um cavalo do programa Equoterapia, método terapêutico desenvolvido com pessoas portadoras de necessidades especiais na Esalq, assustou-se com um dos cães e dois funcionários foram derrubados. "Felizmente, não aconteceu nada, mas se tivesse ocorrido algo mais grave? Como a Esalq pode se responsabilizar pelo comportamento desses cães, se eles têm a liberdade total de se deslocar por todo o campus?"